

NOTA DOS EDITORES

É com satisfação que a Antropolítica. Revista Contemporânea de Antropologia, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, apresenta seu número 56.3, nesse terceiro quadrimestre de 2024.

Nesta edição, publicamos dois Dossiês, dando continuidade a uma iniciativa do Corpo Editorial que visa ampliar e diversificar os temas e instituições, envolvidos no processo de publicação e de edição da Revista.

O primeiro dossiê tem como título **“Teorizar o emotivo: antropologia e emoção no cruzamento da violência e do político”**. O mesmo foi proposto e organizado pelas professoras Maria Claudia Coelho, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e Mariana Sirimarco, da Universidad de Buenos Aires, Argentina. Inserido no debate mais contemporâneo do campo da Antropologia das Emoções, o dossiê apresenta reflexões e discussões sobre o lugar dos sentimentos, das sensibilidades e das emoções na chamada “vida pública”. Os artigos que compõem o dossiê aprofundam o debate sobre a emoção como ferramenta de análise em áreas de pesquisa ligadas à esfera pública, como o ativismo, as políticas públicas –ambientais, humanitárias, de saúde – e as burocracias penais e judiciais. Busca-se assim trabalhar o potencial do emotivo na administração de identidades, memórias, significados e relações que são tanto políticas como institucionais no contexto de diversos grupos e áreas de pesquisa.

O segundo dossiê intitula-se **“Carisma religioso no Oriente Médio e no norte da África (MENA) e em suas diásporas: autoridade, sucessão e devoção”**. Foi proposto e organizado pelas professoras Gisele Fonseca Chagas, da Universidade Federal Fluminense, e Liza Dumovich, da Katholieke Universiteit Leuven (KU Leuven), Bélgica, com o objetivo de contribuir para o debate antropológico sobre o conceito de carisma explorando as diversas formas e manifestações através das quais o carisma é criado e legitimado. A partir de cinco relatos etnográficos, o dossiê reúne artigos que investigam, a partir da teoria weberiana, os diversos modos pelos quais o carisma é produzido, transmitido e mobilizado em contextos políticos e religiosos na Turquia, Líbano, Marrocos e Iraque.

Além dos dois debates temáticos, o presente número da Antropolítica traz oito artigos com temática livre, oriundos do fluxo contínuo da revista e um artigo na seção “Olhares Cruzados”. Por fim, incluímos também duas resenhas de obras da área.

A seção de Artigos inicia com o trabalho **O microcomércio doméstico de crack realizado por mulheres pobres, negras e idosas na Favela do Oitão Preto em Fortaleza, Ceará**, escrito e apresentado em coautoria entre Maria Gomes Fernandes Escobar (UECE), Maria Glaucéria

Mota Brasil (UECE) e Marcílio Dantas Brandão (UNIVASF). A partir da etnografia realizada na Favela do Oitão Preto em Fortaleza, entre os anos de 2018 e 2019, o artigo descreve e analisa o microcomércio de crack, dando atenção à maneira como mulheres pobres, negras e idosas participam dessa atividade dentro de suas casas e sem o uso de violência. O artigo identifica sociabilidades entre essas mulheres, seus clientes, outros vendedores e policiais, evidenciando a maior capilaridade que o comércio de drogas adquiriu nas comunidades e favelas da região.

O artigo seguinte, de Luana Almeida Martins (UFF), intitula-se **Passageiros que não pagam passagem: reflexões sobre conexões entre circulação urbana e privação de liberdade**. O artigo reflete sobre a relação entre a circulação urbana, a segurança pública e o sistema socioeducativo a partir de relatos de jovens de uma unidade socioeducativa de internação provisória, sobre uma linha de ônibus que conecta a Zona Sul e a Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Os relatos evidenciam questões relacionadas **não só com o controle social e o crime, mas também** com a circulação de determinados grupos pela cidade e sua relação com a privação de liberdade.

Em seguida, o artigo **A produção do fluxo de justiça para o tráfico de drogas: o que “dizem” os autos criminais**, de Rodrigo Figueiredo Suassuna e Luisa Galvão Donati, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, analisa autos de ações criminais por tráfico de drogas que tramitaram no Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte. A partir da descrição e análise do fluxo de produção dos documentos que compõem cada processo, busca-se evidenciar as assimetrias entre os principais atores da justiça criminal e o protagonismo da produção documental da polícia civil no processo como um todo.

Ainda dentro de pesquisas no sistema de Segurança Pública e Justiça Criminal, o artigo **Povo de Israel: representações sobre acolhimento, extorsão, violência e humilhação em dois presídios da região metropolitana do Rio de Janeiro**, de Jaider dos Santos Costa e José Colaço Dias Neto, ambos da UFF, apresenta as representações de ex-detentos acerca do surgimento, do conjunto de regras e moralidades do coletivo prisional denominado Povo de Israel (“Rael”), coletivo formado por presos que não foram aceitos pelos demais coletivos em razão dos crimes praticados e/ou por aqueles que traíram e foram dissidentes de seu grupo de origem. A partir dos relatos, o artigo reflete sobre as formas de administração de conflitos e gestão da vida no presídio por parte desse coletivo, aportando assim contribuições para a discussão sobre o sistema prisional no Rio de Janeiro.

Em outra ordem de discussões, o artigo **Espaços de rupturas e territórios de violência: notas sobre como a Palestina resiste às tragédias impostas por Israel**, de Maiara Diana Amaral Pereira (UFMG) e Marina Rute Pacheco, pesquisadora autônoma em Cruz das Almas, Bahia, discute diversas formas de resistência acionadas na Palestina diante das ofensivas do estado de Israel. Através de levantamento bibliográfico e análise de imagens, busca-se apresentar

estratégias de luta pela liberdade, soberania e território palestino, evidenciando as rupturas e resistência em relações de poder.

A seguir, publicado em inglês, o artigo **Consumo moral e fetichismo fujoshi entre fãs de séries boys love (BL) no Brasil**, de Igor Leonardo de Santana Torres (UFBA), apresenta formas de “consumo moral” entre fãs de Boys love (BL), um conjunto de produções literárias e audiovisuais de homoerotismo entre homens. Através do método etnográfico digital, com observação participante sistemática e individual entre fãs, o artigo mostra que a vigilância sobre o consumo alheio se tornou intrínseca ao próprio consumo das séries BL, produzindo aquilo que o autor denomina como “consumo moral”.

A seção segue com o artigo **Três campanhas e uma representação: a infância pré-moderna no bolsonarismo**, de Fernanda Müller (UniRio) e Emilene Leite de Sousa (UFMA). O artigo propõe uma análise antropológica de imagens e palavras do ex presidente Jair Bolsonaro, enfocando especificamente o conteúdo relacionado a crianças divulgado na mídia de 2018 a 2022 em três campanhas promovidas pelo bolsonarismo de forma interconectada e interdependente: a promoção do militarismo, a defesa do trabalho infantil e a oposição à vacinação infantil contra a Covid-19. O artigo propõe que esses discursos apresentam uma noção de infância pré-moderna através da representação das crianças como pequenos adultos.

Por fim, o último artigo da seção, **Uma “captura” comercial em forma de análise sensorial: investigando o “regime de engajamento na atenção” nos marcos das relações de consumo de café especial**, de Igor Mayworm Perrut (UFRJ), propõe, a partir da perspectiva teórica dos “regimes de engajamento” proposta por Laurent Thévenot, uma nova modalidade desses regimes, construída a partir da análise das relações de consumo no mercado de cafés especiais. Assim, baseado no estudo etnográfico de cafeterias de café especial e de um evento de degustação de cafés na cidade do Rio de Janeiro, o artigo argumenta que essas relações de consumo se pautam pelo que o autor propõe chamar de “regime de engajamento na atenção”, a partir da experiência e percepção comum entre os atores.

Após os artigos livres, segue a seção **Olhares Cruzados**. A mesma tem como objetivo a publicação de reflexões sobre as várias dimensões que envolvem o fazer antropológico, priorizando a discussão sobre a perspectiva internacional, transnacional e/ou comparada na experiência do/a pesquisador/a. Neste número, publicamos o artigo **O lugar do conhecimento antropológico: notas entre Brasil, França e Índia**, de Vinicius Kauê Ferreira (UERJ). A partir da experiência de formação intelectual como antropólogo entre esses três países, o autor discute recentes transformações da antropologia global, especialmente no que tange à sua internacionalização. A partir da própria trajetória, o autor examina os desafios e potencialidades de uma carreira acadêmica internacionalizada para um pesquisador do Sul Global, com destaque para as dinâmicas de poder, as representações culturais e as expectativas sociais que impactam a

mobilidade acadêmica e a produção de conhecimento entre diferentes regiões, questionando as noções tradicionais de legitimidade e autoridade intelectual no mundo acadêmico globalizado.

Por fim, o número 56.3 da Antropolítica traz duas resenhas. A primeira refere ao livro *Pardos: a visão das pessoas pardas pelo Estado brasileiro*, de Denis Moura dos Santos, publicado pela Editora Appris, em Curitiba, em 2021. A resenha, de autoria de Ozaias da Silva Rodrigues (UFAM), intitula-se **Por uma história da população parda brasileira**. O autor da resenha traz uma análise crítica da obra, defendendo uma perspectiva positiva sobre o ser pardo no Brasil e reconhecendo a importância do debate dada a renovação trazida pelos trabalhos de pesquisadores/as pardos/as.

A segunda resenha refere à coletânea de artigos *Os sindicatos das trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia: memórias da resistência*, organizada por Cleide Pereira Pinto, Louisa Acciari, Jurema Gorski Brites, Luiza Batista Pereira, Mary Garcia Castro e Thays Almeida Monticelli e publicada pela FACOS, Santa Maria, em 2021. A resenha foi proposta e elaborada por Adara Pereira da Silva (UFRN) e tem como título **Militância aguerrida em tempos catastróficos: o papel das ações coletivas do sindicato das trabalhadoras domésticas durante a pandemia**. O texto ressalta, como, a partir da discussão dada ao longo dos oito capítulos, a obra apresenta as ações tomadas pelos sindicatos das trabalhadoras domésticas, que visavam protegê-las em tempos catastróficos, mas, também, acolhê-las, garantindo sua dignidade.

Em relação às capas do número, seguindo a proposta de publicação de dois dossiês, optamos por reproduzir as escolhas dos respectivos organizadores. Em torno ao dossiê “Teorizar o emotivo: antropologia e emoção no cruzamento da violência e do político”, trata-se de um desenho elaborado em julho de 2024 por maikena. A imagem que ilustra o segundo dossiê, “Carisma religioso no Oriente Médio e no norte da África (MENA) e em suas diásporas: autoridade, sucessão e devoção”, foi produzido por Gerd Altmann para Pixabay.

Para finalizar, lembramos a nossos/as leitores/as que continuamos a receber submissões de interesse para a área das Ciências Sociais, em especial no campo da Antropologia, em regime de fluxo contínuo, através do site <http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica>, no qual podem ser encontradas as normas de publicação e outras informações. Mantemos o nosso e-mail (antropoliticauff@gmail.com) para eventual contato. Sugerimos também acompanhar nossas notícias também através do perfil do Facebook, Instagram ([antropoliticauff](https://www.instagram.com/antropoliticauff)) e no Twitter ([@RAntropolitica](https://twitter.com/RAntropolitica)).

Boa leitura!